

**LENILZA CARDOSO TAVARES
IVANA ESTEVES PASSOS DE OLIVEIRA**



**TECENDO
APRENDIZAGENS
UTILIZANDO
CONTOS
INFANTIS**



**LENILZA CARDOSO TAVARES
IVANA ESTEVES PASSOS DE OLIVEIRA**

Tecendo aprendizagens utilizando contos infantis

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

Vitória

2022

Tecendo aprendizagens utilizando contos infantis © 2022, Lenilza Cardoso Tavares e Ivana Esteves Passos de Oliveira.

Orientador: Prof.^a Doutora Ivana Esteves Passos de Oliveira.

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Instituição: Centro Universitário Vale do Cricaré - UNIVC

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing.

Diagramação: Ilvan Filho.

DOI: 10.29327/5131701

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T231t Tavares, Lenilza Cardoso. -
 Tecendo aprendizagens utilizando contos infantis /
 Lenilza Cardoso Tavares, Ivana Esteves Passos de
 Oliveira.-

 Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2022. -

 27 p. : il. color. ; 21 cm.

 ISBN 978-85-92647-82-7

 1. Contos infantis - Leitura. 2. Aprendizagem - Educação
 infantil I. Oliveira, Ivana Esteves Passos de.

CDD – 372.4

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956

Conselho Editorial

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigulha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

Dra. Tatiana Gianordoli

Dra. Juliana Martins Cassani

“Quem escreve um livro cria um castelo,
quem o lê mora nele”

Monteiro Lobato

Sumário

Apresentação	07
A contação de história e seus instrumentos	08
Uma observação importante ao contar uma história	10
Conversa prévia	10
Momento de preparação	10
Duração da narrativa	11
Lidando com interrupções	11
Roda de conversa após a contação de história	11
Permita que a criança adentre no mundo maravilhoso do conto infantil e que obtenha aprendizagens	12
João, o botão	14
Epítome da obra	14
Conhecimento prévio	14
Sequência didática	15
O jardim de Laila	19
Epítome da obra	19
Conhecimento prévio	19
Sequência didática	20
Contextualizando	21
Conhecendo a história da autora Elizabeth Martins	24
Considerações finais	25
Referências	26

Apresentação

Este produto final é o resultado da dissertação “A leitura de contos infantis no processo ensino aprendizagem em sala de aula do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré. Ele foi desenvolvido com o objetivo de colaborar para uma nova visão a respeito da realização da contação de histórias na educação Infantil e as contribuições da realização desta prática no desenvolvimento da criança.

Escutar histórias é o início da aprendizagem para um bom leitor, tendo um caminho de descobertas e de compreensão do mundo. Os contos conseguem fluir o imaginário e levar a criança a ter curiosidade, que prontamente é respondida no transcorrer da narração dos livros de contos.

Dessa forma, este Ebook apresentará sugestões de práticas pedagógicas com o propósito de disseminar o ato da contação de história na educação infantil.



A contação de história e seus instrumentos

A iniciação da leitura na educação infantil pela criança é necessária e importante, para aproximar o aluno da leitura, faz-se necessário que o educador atribua a literatura uma finalidade prazerosa e não apenas cumprir obrigações na escola, pois só assim será possível formar leitores para a vida toda. Os contos de fadas são primordiais para o ensino da leitura e da formação da criança, já que estes são história que cativam os leitores de todas as idades, e fica evidente a importância do professor mediador, sua responsabilidade de proporcionar aos alunos espaços adequados da leitura, com espaços prazerosos de aprendizagem e de conhecimentos do mundo literário infantil.



A leitura dos contos infantis faz -se importante na formação das crianças que através deles poderão formar -se e informar-se sobre a vida e os ambientes que as cercam; Através da leitura diária dos contos que o professor da educação infantil conseguira fazer com que os pequenos absorvam a perspectiva formativa dos contos e recebam os valores morais e cristãos da vida em sociedade.

Os contos infantis engendram o gosto pela leitura além de ser é um influente recurso de estimulação que deve ser utilizado como fonte de aprendizagem. Um bom conto enriquece o vocabulário infantil, amplia conhecimentos, ideias e desenvolve a linguagem e o pensamento; estimulam o desenvolvimento da atenção, da imaginação, observação, memória, reflexão, sensibilidade, as emoções e a linguagem além de propagar de forma indireta a recreação, a distração e auxiliam a resolução de conflitos emocionais e a incorporação de valores que a criança concebe da vida dos personagens. Quando a criança possui o gosto de ouvir histórias contadas ou lidas, ela adquire o hábito que mais tarde a atrairá para a leitura se tornando um leitor assíduo.

O primeiro contato com a leitura deve ser uma fonte de entretenimento, prazer e valorização da própria leitura.



Uma observação importante ao contar uma história

Conversa prévia

Converse com as crianças de forma afetiva e estabeleça alguns combinados para o momento da contação de história.

Contar histórias aumenta a prontidão da criança para expressar e transmitir seus pensamentos e sentimentos. Para incentivar isso, o professor deve incentivá-los a fazer perguntas e compartilhar o que pensam sobre as decisões dos personagens ou o final da história.

Momento de preparação

Esteja com os recursos a serem utilizados no momento da contação de história organizados, tenha segurança e conhecimento no momento da contação de história; demonstrando o seu gosto pelo ato de contar histórias.

Apresente informações detalhadas sobre a história contada; prepare o início e o fim do momento narrativo, conte a história de acordo com o ritmo e o tempo exigidos pela história; evite descrições extensas e detalhadas que favoreçam a imaginação da criança; Apresente o livro às crianças, mostre as ilustrações e frise que o que é dito ou lido está registrado nele, o que se correlaciona com o



ato de leitura; usando possíveis entonações vocais, mudando a intensidade, velocidade, criando ruídos e pausas, criando um espaço imaginativo; faça caras e bocas enfatizando as falas do conto infantil.

Duração da narrativa

A história deve ser contada com calma, mas com ritmo e entusiasmo, criando expectativas positivas para os acontecimentos, Respeitando o interesse da turma, a faixa etária e o ambiente (muito quente/frio)

Lidando com interrupções

Utilize as contribuições das crianças para enriquecer a história, propondo a inserção da criança na narrativa do conto, através das indagações e comentários.

Roda de conversa após a contação de história

É importante que o momento da história tenha um final bem definido - uma boa forma é terminar a história com várias rimas ou aplausos. Por exemplo: “ Palminhas para quem gostou do era uma vez, quem não gostou fique para outra vez!”. Dando continuidade o momento de aprendizagem a inserção de indagações sobre o conto, a realização da releitura das imagens, etc.



Permita que a criança adentre no mundo maravilhoso do conto infantil e que obtenha aprendizagens

Após a contação de história, é importante intensificar a temática onde as crianças estejam envolvidas e se lembrem do que foi dito. Nesta etapa, é importante considerar a faixa etária de cada grupo que o guiará na realização de diferentes tipos de atividades.



Seguem algumas sugestões que podem ser aplicadas, modificadas e ampliadas de acordo com faixa etária da criança.

- Dobraduras das personagens.
- Desenhos dos personagens que você mais gostou.
- Construção com sucatas.
- Música sobre a história.
- Fantoches diversos.
- Bonecos com papel machê.
- Máscaras.
- Construção de livrinhos.
- Dramatizações.
- Fantasias.
- Teatro de sombras.
- Painéis.
- Alinhavos.
- Jogos.

Novas práticas, novos métodos, novas propostas são necessárias para que se promova cada vez mais o gosto literário e o desenvolvimento das aprendizagens e que as crianças estejam adeptas a interagir criticamente com os textos escritos, absorvam e reflitam sobre as ideias neles apresentadas. Este é o desafio do educador/professor: ultrapassa os limites de sua atividade, une teoria e prática e sobretudo não deixa a prática pedagógica parar no cotidiano.



João, o botão

Epítome da obra

Livro de autoria da escritora capixaba Elizabeth Martins, natural de Vitória-ES. O livro fala de João, um botão que almejava ser mais do que um simples botão e vivia planejando no seu imaginário situações da sua vida para quando saísse da gaveta do armário. Por medo de ser levado e utilizado em roupas de pessoas tristes ou de ficar guardado em armários, escondeu-se no canto da gaveta, até que um dia foi comprado por uma senhora, que o utilizou para ser o nariz de um cachorrinho de pano. O cãozinho foi presenteado à neta da senhora e desde então, João, o botão, participa de brincadeiras durante todo o dia e à noite dorme aconchegado, na cama da criança.



Conhecimento prévio

O professor apresentará o livro para as crianças e perguntará se os alunos sabem o que são botões; solicitando que os mesmos falem onde tem botões.

Em seguida, o professor deverá explorar os contextos investigativos sobre o livro levantando questionamentos as crianças.



- Quais objetos aparecem ilustrados na capa do livro?
- Como vocês imaginam que é esta história?
- Todos os botões possuem nome?
- Por que será que este botão tem um nome?
- Para que servem os botões?
- Diga o nome da criança ou professor que está vestido com uma roupa que tenha botão?
- Qual a cor do botão da roupa
- Quantos botões possuem a roupa vestida pela criança/professor citada?
- Alguém conhece alguma história de botão?
- No momento das indagações as respostas dos alunos podem ser anotadas em um cartaz, o professor será o escriba.
- Finalizando o professor deverá apresentar o mapa do Espírito Santo e explicará aos alunos que a escritora do livro mora no estado do Espírito Santo e seu nome é Elizabeth Martins.
- O professor inicia a dramatização do conto.

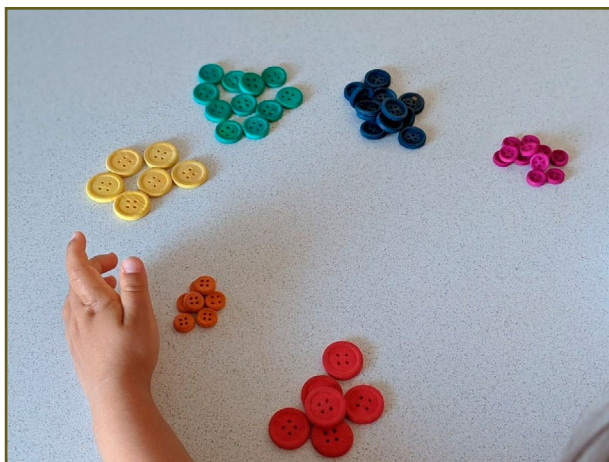
Sequência didática

Construa cartaz coletivo onde cada criança possa representar a parte da história que gostou.

Construa o alinhavo utilizando botões grandes para a criança executar.



- Explore a contagem, cores e formatos.



<https://www.educlub.com.br/wp-content/uploads/2020/05/separar-botoes-por-cores-01.jpg>

- Dinâmica do medo; As crianças devem se sentar em círculo e o professor utilizando o fantoche afirma: “Eu tenho medo da cigarra! E você “citar o nome da criança?” Ao dizer isto dirige-se a uma criança que irá expressar o seu medo: “Eu tenho medo de...” dirigindo-se a outra criança e assim sucessivamente. Quando cada criança partilha o seu medo todos devem fazer o som correspondente a esse medo (som da cigarra, trovão, do cachorro) ou então fazer o gesto correspondente caso não seja possível fazer um som.
- Esconde-esconde - Essa dinâmica é uma brincadeira popular, mas fará com que as crianças entendam questões de ficar sozinho e separação dos pais no momento que deixam as crianças na instituição. Execução da dinâmica: a brincadeira de esconde-esconde, além de ser divertida, ajuda a superar o medo do abandono e da separação; permitindo que enfrente de uma maneira individual o medo de ficar sozinha.



- Caixa das emoções – Construir uma caixa decorada com rostinhos retratando as emoções, dentro da caixa disponibilizar várias carinhas simbolizando as emoções, solicitar a cada criança que coloque a mão dentro da caixa e retire uma carinha, após solicitar que elas falem “Eu fico quando; em seguida solicitar que façam caras e bocas de acordo com a carinha que está representando.
- Trabalhe o medo da criança. Exemplo: Uma criança da sala possui medo de ir ao dentista, convide a/o dentista e sua equipe para desenvolver atividades destacando a importância da higiene bucal, destacando a importância do profissional para tratar dos dentes e do sorriso de todo mundo.
- Realize passeio ou Piquenique no espaço externo da instituição de ensino, onde as crianças possam vivenciar várias emoções, carinho, alegria, cuidado com o colega e o amor.
- Confeccione o “Túnel do medo”, onde cada vez que as crianças sentirem medo ou algum sentimento de bridade, irão até o túnel e grite bem alto, para que extravasse sua raiva ou medo.

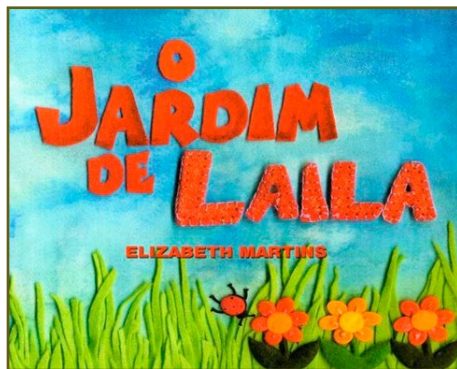


O jardim de Laila

Epítome da obra

O livro conta a história de Gilberto, um sapinho curioso, que chega ao jardim da casa de Laila, pois queria conhecê-la. Lá, ele encontra Marieta, uma formiga, que lhe diz como é a vida da menina e o convida a permanecer ali, para que possa vê-la.

Depois de uma noite de conversas, o sapinho Gilberto e a formiga Marieta se tornam amigos, enquanto esperava Laila trazer o amanhecer.



Conhecimento prévio

O professor deverá apresentar o livro à criança e explicará que vai contar a história; solicitar as crianças que fale se possuem jardins em casa, solicitar que falem o que sabem sobre jardins e o que está sendo mostrado na capa do livro?

Observando somente a capa do livro, como imaginam que seja o jardim de Laila? Quais são as cores das flores?

O professor contará a história, realizando algumas indagação, solicitando que os alunos imaginem o que acontecerá em seguida.



- Onde é o local em que o sapo vive?
- Local em que a formiga vive e de que se alimentam
- Assim como o sapo e a formiga se tornaram amigos, vocês tem colegas diferentes de nós, assim como aconteceu a amizade com Marieta e Gilberto?
- Qual o alimento do sapo e da formiga?
- Qual o nome da formiga e o do sapo?.
- Como Gilberto foi parar no jardim de Laila?
- Como Gilberto sabia o nome de Laila?
- Vocês observaram a presença de outros bichinhos na história? Quais?
- O que Gilberto e Marieta ficaram fazendo durante a noite, enquanto esperavam Laila?

Sequência didática

- Convide as crianças para um passeio no espaço externo, solicite que observe as características dos animais que existem ao redor da instituição.
- Construa um gráfico em conjunto com a turma, discriminando os tipos de insetos e a quantidade de cada espécie encontrada.
- Apresente vídeo sobre os sons dos animais encontrados.
- Cante o musical “O sapo não lava o pé” e a formiguinha “corta a folha e carregue.
- Explore tamanho, medidas e grandezas explorando os tamanhos dos animais que faz parte do Jardim de Laila.



- Sessão cinema com o desenho animado “Vida de insetos”.
- Construir formigas, utilizando forma geométrica “círculo”.
- Recolher folhas caídas no jardim da escola e colar na letra F.
- Com caixas de papelão, formar labirintos com obstáculos e surpresas (comidas, brinquedos...), de modo que as crianças explorem todo o ambiente proposto, representando o caminho da formiga dentro do formigueiro, onde deverão percorrer um certo caminho, alguns com auxílio, onde terá curvas, subir e descer. Está sujeito a mudanças, caso haja necessidade.
- Confeccionar formigas/sapo com o fundo do pet, para exploração e brincadeiras.
- Sessão cinema “Formiga Formidável”
- Construção do formigueiro utilizando massinha de modelar e folhas
- Explorar as cores utilizadas na ilustração do Jardins da Laila.
- “Circuito do Amigo”, um circuito montado para ser feito em duplas, que estimule a colaboração entre as crianças.
- “Festa da Amizade”, com pipoca e muitas brincadeiras.

Contextualizando

O desenho permite que a imaginação da criança voe alto; Cada vez que eles desenham algo, estimulam a imaginação com conversas internas, e fazem representações gráficas do que está em sua mente. Assim o desenho treina as crianças para a vida a pensarem de forma única, criativa e imaginativa.



Quando uma criança lhe entrega um desenho ou um rabisco e diz “ Tia é para você!”, não nos damos conta de quanta evolução existe ali. Neste momento eles estão se sentindo orgulhosos de si mesmo pois ao desenhar a criança tomam várias decisões sobre como usar traços e cores para construir um significado e contar uma história. Esse processo criativo inclui a percepção do mundo que a rodeia, a interpretação desse mundo e a resolução de problemas.

Ao se trabalhar com o alinhavo estará propondo na criança o desenvolvimento da coordenação motora fina, além de estimular a percepção visual, tátil, direção e concentração.

A dinâmica citada tem a finalidade das crianças aprenderem expressar os seus medos e inseguranças.

Ao Trabalhar Medidas e Grandezas, contagens e cores na Educação Infantil utilizando material concreto auxiliam as a compreenderem os diversos contextos em que os números estão presentes, colaborando para o desenvolvimento do pensamento matemático.

As crianças aprendem acerca dos seus sentimentos e das emoções experimentadas subjetivamente, em grande parte, através das informações e ou respostas dadas pelas pessoas que convivem com elas, principalmente pelos adultos, que, além de reagirem às emoções das crianças, as classificam, isto é, dão nomes a cada uma delas. Essa conduta, em resposta às expressões emocionais e aos sentimentos exibidos explícita ou implicitamente pela criança - comentários ou condutas abertas da pessoa que se encontra próximo – fornece informações de seus processos corporais.



Brincar com massinhas de modelar proporciona diversos benefícios ao desenvolvimento das crianças: criatividade, motor fino, proporções, concentração, relaxamento, auto estima.

Trabalhar com circuito na educação infantil proporciona o desenvolvimento da coordenação motora fina e ampla, bem como o equilíbrio contribuindo para o desenvolvimento das criança.



Conhecendo a história da autora Elizabeth Martins

A autora Elizabeth Martins é natural de Vitória-ES, professora de história, atualmente aposentada pela Universidade Federal Fluminense, sendo considerada uma das escritoras com o maior destaque da literatura infantil no estado. Publicou três livros: A bailarina cor de rosa, em 1993, que está em sua terceira edição, com 3.500 exemplares; João, o botão, em 1999, com quatro edições e 6.000 exemplares; e o Jardim de Laila, em 2007, com 3.000 exemplares. As primeiras edições dos dois primeiros títulos foram editados pela Lei Rubem Braga, do município de Vitória-ES, criada em 1991 para apoiar projetos de arte e cultura através de incentivos fiscais. As demais edições foram de acordo com a demanda das escolas e da Secretaria de Educação do estado, realizadas pela autora.



Considerações finais

Ao considerar a contação de histórias como portadora de significados para a prática pedagógica, não se restringe o seu papel somente ao entendimento da linguagem. Preserva-se seu caráter literário, sua função de despertar a imaginação e sentimentos, assim como suas possibilidades de transcender a palavra.

A ação de contar histórias deve ser utilizada dentro do espaço escolar, não somente com seu caráter lúdico, muitas vezes exercitado em momentos estanques da prática, como a hora do conto ou da leitura, mas adentrar a sala de aula, como metodologia que enriquece a prática docente, ao mesmo tempo em que promove conhecimentos e aprendizagens múltiplas.

Sendo a escola um lugar de construção e reconstrução de conhecimentos, deve dar especial atenção à contação de histórias, pois ela contribui na aprendizagem escolar em todos os aspectos: cognitivo, físico, psicológico, moral ou social, proporcionando um maior desenvolvimento perceptivo no aluno. Sobre suas vantagens, foram destacadas a aprendizagem de conteúdos, a socialização, a comunicação, a criatividade e a disciplina.



Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

MARTINS, Elizabeth. **O jardim de Laila**. Vitória, Editora Independente, 2007.

MARTINS, Elizabeth. **João, o botão**. Vitória, Editora Independente, 1999.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2003.



As autoras

Lenilza Cardoso Tavares

Graduada em Licenciatura plena em Pedagogia. Pós Graduada em Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Mestranda em Ciências, Tecnologia e Educação, pela Faculdade Vale do Cricaré. Professora da rede municipal de ensino de Presidente Kennedy/ES.



Ivana Esteves Passos de Oliveira

Graduada em Comunicação - JORNALISMO (1990), Licenciada em Pedagogia (2022), Pós-Graduação em Marketing na Faesa (2000), Mestrado em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2004), e é Doutora em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2015), Pós-doutora em Educação na Unesp/PP/SP. Coursou estágio de Pós-Doc em Estratégias de Leitura com Literatura Infantil (Unesp-PP), e publicou em 2018 um livro sobre a indústria criativa da literatura infantil no Espírito Santo.



ISBN: 978-85-92647-82-7



DIÁLOGO
EDITORIAL

